

FACULDADE UNINA
SIMONE DE GUSMÃO GUSSÃO

PROJETO DE APLICAÇÃO
Intervenções práticas no interior da escola: contribuições para estudantes e/ou professores.

Orientação: Sandra Mara de Lara

ANAHY
2021

1 DADOS DO ESTUDANTE

Nome completo: Simone de Gusmão Gussão

Cidade: ANAHY

Estado: PARANÁ

Curso: PEDAGOGIA

2 Linha Geral dos projetos:

Adaptações entre estudantes e professores

3 TEMA DO PAP

A importância do diagnóstico precoce do autismo leve

4 SITUAÇÃO-PROBLEMA

Mostrar a importância do atendimento educacional especializado, implantando estratégias inclusivas.

5 JUSTIFICATIVAS

Pessoal: Quando comecei meu curso de pedagogia não foi para ser professora, era mais só pra ter uma formação era um curso acessível que eu podia fazer na quele momento, no decorrer do tempo pensei em desistir várias vezes do curso mas já tinha pago muitas mensalidades, quando fiz meu primeiro estágio vi que realmente não era mesmo o que eu queria pra mim, mas mesmo assim continuei pois já tinha se passado mais da metade do curso, mas na reta final estudando Educação Especial Inclusiva eu me achei e percebi que tem muito o que ser feito em relação as crianças especiais, tenho uma criança com dificuldades físicas na família e percebi como é difícil a adaptação da escola em relação as crianças diferentes, o quanto precisa ser trabalhado ainda em relação esse assunto na teoria é muito bonito tudo certo mas na pratica é muito diferente.

Teórica: De acordo com Orrú (2012) as características pertinentes a falta de comunicação e ausência da linguagem verbal ou desenvolvimento tardio da criança com Transtorno do Espectro Autista na escola, evidencia uma das especificidades mais marcantes notadas nas instituições de ensino

Prática: Os professores precisam de capacitação específica e continuada mas não é o suficiente o desafio é grande requer exercícios teórico-práticos exigindo do mediador sensibilidade, respeito e empatia para entender que cada criança é única e aprende de acordo com suas diferenças.

6 OBJETIVOS

Geral: Elaborar um ambiente para acolher os docentes e estudantes no atendimento educacional especializado, valorizando as diferenças e motivando a inovação e a aceitação de todos.

Específicos:

- I. Implementar um ambiente para trabalhar a comunicação e ausência de linguagem verbal
- II. Promover formação continuada para preparar os professores para melhor atender e compreender os alunos com dificuldade de comunicação e interação social.
- III. A importância de reconhecer e diferenciar as características do Transtorno do Espectro Autista precoce

7 REVISÃO DE LITERATURA

A importância de reconhecer e diferenciar as características do Transtorno do Espectro Autista precoce, vai ser muito importante no convívio da criança com a família, pois vai ser feita as intervenções necessárias através de um diagnóstico para ser possível organizar a vida dessa criança pra ela ter um bom convívio social e com a família e que ela possa ter um avanço na escola. Vai ajudar também na aceitação do diagnóstico, pois muitos pais tem dificuldade de aceitar o diagnóstico, vai auxiliar a compreender mais cedo e a buscar os recursos necessários para seus filhos.

Checklist Denver é utilizado para avaliar bebês e crianças com TEA, considerando vários domínios do desenvolvimento, com intuito de permitir a estruturação do processo terapêutico. Organiza-se em quatro níveis de habilidades, considerando as seguintes faixas etárias: dos 12 aos 18 meses; dos 18 aos 24 meses; dos 24 aos 36 meses; dos 36 aos 48 meses (Rogers & Dawson, 2010).

Elaborar um ambiente para acolher os docentes e estudantes no atendimento educacional especializado, valorizando as diferenças e motivando a inovação e a aceitação de todos. Promover formação continuada para preparar os professores para melhor atender e compreender os alunos com dificuldade de comunicação e interação social, dando apoio aos pais, para não terem medo e nem preconceito com seus próprios filhos isso é muito importante eles compreender e aceitar seus filhos, buscar apoio profissional psicológica para toda família para melhor compreender, e ajudar em seu desenvolvimento.

Outro importante estudioso que se dedicou a compreender os sinais e comportamentos referentes ao autismo foi Leo Kanner. Este pesquisador utilizou a nomenclatura para fazer alusão às pessoas que possuem uma dificuldade em estabelecer um diálogo, o que inviabiliza o fortalecimento e/ou estabelecimento das relações sociais, afetivas e emocionais. Segundo ele, os autistas não conseguem utilizar a linguagem como uma forma de comunicação funcional, sendo as expressões orais consideradas como meras repetições do que foi ouvido, em geral, das últimas expressões ouvidas, fato conhecido como ecolalia. Kanner afirmou também que os autistas, além da ausência de comunicação interacionista, apresentam dificuldades na realização de atividades que necessitem de habilidades motoras, conforme afirma Kanner apud Klin (2006, p. s4)

Implementar um ambiente para trabalhar a comunicação e ausência de linguagem verbal onde professores, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, médicos e trabalham em conjunto para uma orientação assertiva na intervenção, estimular na interação social

De acordo com Marques (1998), intervenção terapêutica no autismo está diretamente associada ao diagnóstico precoce. Desse modo, o planejamento do tratamento deve ser estruturado de acordo com as etapas de vida do paciente. Na primeira infância, a prioridade deve ser terapia da fala, da interação social/linguagem, educação especial e suporte familiar. Já com adolescentes, é importante trabalhar com grupos de habilidades sociais, terapia ocupacional e sexualidade. Com adultos as questões de moradia e tutela devem receber maior atenção. O tratamento depende da experiência e do conhecimento dos profissionais sobre o autismo e, sobretudo, a habilidade de trabalhar com a família. Esses profissionais devem se manter atentos aos quatro alvos básicos de qualquer tratamento estimular o desenvolvimento social e comunicativo; 2) aprimorar o aprendizado e a capacidade de solucionar problemas; 3) diminuir comportamentos que interferem com o aprendizado e com o acesso às oportunidades de experiências do cotidiano; e 4) ajudar as famílias a lidarem com o autismo

8 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Estratégia de ação 1: A importância de reconhecer e diferenciar as características do Transtorno do Espectro Autista precoce

Promover uma palestra com alguém especializado na área do autismo e desenvolver um momento de conversa com os pais de crianças, principalmente das creches, colocando para todos as características de cada um, sem citar nomes, só uma conversa, mostrando que segundo Denver o método Checklist Denver é utilizado para

avaliar bebês e crianças com TEA , considerando vários domínios do desenvolvimento, com intuito de permitir a estruturação do processo terapêutico. Organiza-se em quatro níveis de habilidades, considerando as seguintes faixas etárias: dos 12 aos 18 meses; dos 18 aos 24 meses; dos 24 aos 36 meses; dos 36 aos 48 meses, e deixando em aberto quem quiser procurar um profissional especializado que a equipe pedagógica vai dar todo suporte que estiver a disposição da escola. Mostrando

Que as equipes pedagógicas estejam sempre engajadas em dar suporte aos pais, buscando formas de ajudar a todos que busquem por uma ajuda principalmente os mais carentes e de pouca instrução. colocar para os pais que o mais importante e o primeiro passo é o diagnóstico, para depois buscar as intervenções adequadas para cada criança e que cada criança tem sua individualidade, e entender o que são os transtornos do espectro autismo, como as pessoas com TEA se comunicam se comportam, como se sentem e como percebem o mundo ao seu redor.

Estratégia de ação 2: Promover formação continuada para preparar os professores para melhor atender e compreender os alunos com dificuldade de comunicação e interação social

Promover formação continuada com profissionais especialistas da área do autismo para preparar os professores para melhor atender e compreender os alunos com dificuldade de comunicação e interação social, Segundo Kanner os autistas não conseguem utilizar a linguagem como uma forma de comunicação funcional, sendo as expressões orais consideradas como meras repetições do que foi ouvido, em geral, das últimas expressões ouvidas, fato conhecido como ecolalia, Kanner afirmou também que os autistas, além da ausência de comunicação interacionista, apresentam dificuldades na realização de atividades que necessitem de habilidades motoras. Sendo assim a importância da constante formação e a procura de sempre estar sempre a busca de conhecimento na área do autismo, fazendo reuniões com os pais para passar um pouco do seu conhecimento e apoio aos pais, para não terem medo e nem preconceito, e entender os filhos isso é muito importante eles compreender e aceitar seus filhos, buscar apoio profissional psicológica para toda família para melhor compreender, e ajudar em seu desenvolvimento, pois quando se identifica sinais precoces de autismo em bebês e crianças pequenas, as intervenções terapêuticas e educacionais, as orientações e parceria com pais e professores e encaminhamentos para outros profissionais quando necessário, o diagnóstico só pode ser dado por profissionais da área.

Estratégia de ação 3: Implementar um ambiente para trabalhar a comunicação e ausência de linguagem verbal.

Implementar um ambiente desenvolvido com painel sensorial com vários elementos ,com cores, texturas barulhos, ou pode ser também uma caixa sensorial com vários elementos para trabalhar com estímulos tátil e auditivo, para trabalhar a comunicação e ausência de linguagem verbal onde os professores, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, possam trabalhar em conjunto para uma orientação assertiva na intervenção, estimular na interação social, e com as intervenções terapêuticas

adequadas junto com seus familiares, poderão ajudar a desenvolver interesses e competências que permitam até mesmo a independência na vida adulta em alguns casos. De acordo com Marques, a intervenção terapêutica no autismo está diretamente associada ao diagnóstico precoce. Desse modo, o planejamento do tratamento deve ser estruturado de acordo com as etapas de vida do paciente. Na primeira infância, a prioridade deve ser terapia da fala, da interação social/linguagem, educação especial e suporte familiar. Já com adolescentes, é importante trabalhar com grupos de habilidades sociais, terapia ocupacional e sexualidade. Com adultos as questões de moradia e tutela devem receber maior atenção. As Intervenções educacionais podem ajudar no desenvolvimento habilidades sociais, e com problemas adaptativos e comunicação mais efetiva.

9 CRONOGRAMA

Atividade				
diferenciar as características do Transtorno do Espectro Autista precoce	x			
Promover formação continuada		x		
Implementar um ambiente para trabalhar a comunicação e ausência de linguagem verbal			x	

10 RECURSOS

Atividade	Recursos
ESTRATEGIA 1	Uma sala, palestrante, retroprojeto, cadeiras, professores.
ESTRATEGIA 2	Uma sala para palestras, retro projetor, cadeiras, folhas sulfite canetas, pais.
ESTRATEGIA 3	Uma sala preparada com painel sensorial e brinquedos caixa sensorial com todos os elementos sensoriais disponível da escola

11 RESULTADOS ESPERADOS;

Ao final do desenvolvimento desta intervenção, os professores e pais envolvidos terão compreendido de maneira aprofundada como ocorre o diagnóstico precoce e quais suas consequências, e como as Intervenções educacionais podem ajudar no desenvolvimento de habilidades sociais, e com problemas adaptativos e comunicação mais efetiva. segundo Denver o método Checklist Denver é utilizado para avaliar bebês e crianças com TEA, considerando vários domínios do desenvolvimento, com intuito de permitir a estruturação do processo terapêutico.

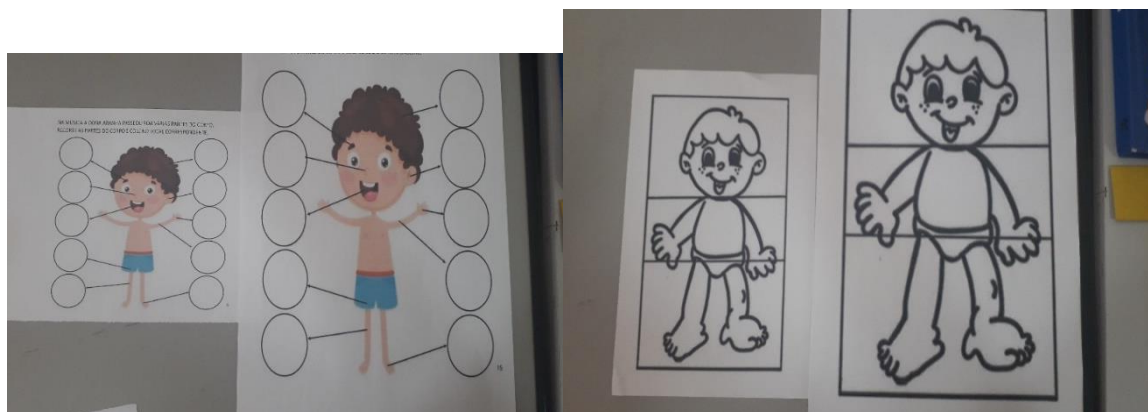
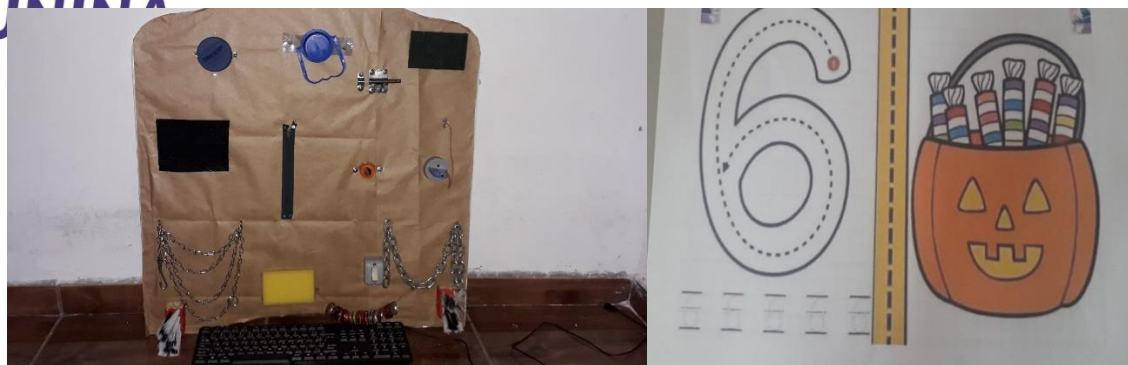
Em um relato de uma mãe que fala como ela percebeu que seu filho não tinha as características padrão de uma criança, e como ela foi por conta atrás de um diagnóstico para seu filho e que médico após médico dizia que o atraso era normal que cada criança tem seu tempo ,que ela tinha que ter paciência pois era mãe de primeira viagem ,estava muito ansiosa, e ela insistiu até descobrir que ele era autista, ela relata que os médicos e os professores precisam de mais preparo ,e mais formação e mais estudos na área do autismo, pois quanto mais cedo o diagnóstico mais cedo pode aplicar as intervenções para ajudar no desenvolvimento das crianças, trabalhamos em um painel sensorial para seu filho, com fechaduras e texturas, coordenação motora, ele gostou e mostrou muita curiosidade e mexeu em tudo e brincou muito.

Espera se que os profissionais da aera estejam sempre em busca de mais conhecimento para passar para os professores e pais que quanto antes o diagnóstico, melhor para as crianças.

Em uma conversa com uma professora local, em sua sala tem dois alunos autista, e não tem formação na área e não tinha experiência com autista, que conta só com o auxílio de uma estagiaria que também não tem formação na área, é ministrado á aula igual pra todos fazendo adaptações nas atividades, com imagens maiores, coloridas mais visuais com livros, quebra cabeças e jogos, e busca as adaptações na internet, segue algumas fotos das atividades impressas.



FACULDADE
UNINA



12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Rogers, S. J., & Dawson, G. (2010).
Intervenção Precoce em Crianças com
Autismo: Modelo Denver para a promoção da linguagem da aprendizagem
e da socialização. Lisboa: Linde

KANNER L. Autistic disturbances of affective contact. *Nerv Child*. 1943;2:217-50. *Acta Paedopsychiatr*, n. 35, v.4, p.100-36, 1968. In: KLIN, A. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 28, supl. 1, p. s3-s11, 2006.

MARQUES, Cristina. Autismo - Intervenção terapêutica na 1ª infância.

Sinai-Gavrilov, Y., Gev, T., Mor-Snir, I., Vivanti, G., & Golan, O. (2020). Integrating the Early Start Denver Model into Israeli community autism spectrum disorder preschools: Effectiveness and treatment response predictor[Lisboa]: *Análise Psicológica*. 1998. v. 16, n. 1, p. 139-144.s. *Autism: the international journal of research and practice*, 24(8), 2081-2093. <https://doi.org/10.1177/1362361320934221>

BRITO, Maria Claudia. www.saberautismo.com.br/blog

BRITO, M.C. Análise do perfil comunicativo de alunos com transtornos do espectro autístico na interação com seus professores. Dissertação (Mestrado Referências em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2007.

BRITO, M.C.; CARRARA, K. Alunos com distúrbios do espectro autístico em interação com professores na educação inclusiva: descrição de habilidades pragmáticas. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*. v. 15, p. 421-429, 2010.

13 LINK PARA VISUALIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO FINAL

<https://anchor.fm/simone-de-gusmo-gusso>